



INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS: COMO RESSINGNIFICAR A PRÁTICA UTILIZANDO-SE DO CONTEXTO ATUAL

Luciana Araújo G. da Silva ¹

INTRODUÇÃO

Escrever sobre práticas pedagógicas, requer um breve passeio pela história da Educação, mas principalmente um novo olhar para o que atrai nossos aprendizes e para tudo que está acontecendo a nossa volta. Hoje com os avanços tecnológicos, temos que ter cuidado e um olhar minucioso ao planejar as nossas aulas e estabelecermos nossos objetivos. Dissociar a aula do quadro, caderno e livro, requer coragem para arriscar fazer, experienciar e conduzir o aprendiz a pensar sobre seu feito. Não cabe mais dizer aos alunos que Ivo viu a uva, metodologia vindoura de uma corrente tradicional, se faz necessário saber quem é Ivo, o que ele faz, conhecer pelo menos as iniciais de seu nome e um pouco de sua história, quanto a uva é mais interessante saber de onde ela veio, como chega até eles, quanto custou e o principal, degustar e poder falar sobre o sabor. Desta forma o tradicional método de ensino é substituído por algo muito mais atraente que enche a criança de expectativa e muita curiosidade, não descartando Ivo nem a uva, mas os tornando muito mais complexo e contemporâneo como parte do material didático a serem utilizados; isto é, (os meios de desenvolvimento) coexistem com a professora e cooperam para a educação da criança (Montessori, 2017). Isto é de forma mais ampla e atual tornando-a apenas articuladora do saber enquanto o direciona.

E assim, utilizando-se dos meios e do contexto atual, observando o interesse e brincadeiras das crianças no que tange a política, uma vez que estavam inseridas neste universo enquanto vivenciavam o porta a porta, as passeatas e assistiam o guia eleitoral com seus pais, começaram a reproduzir estas vivências na escola. O que nos remete a (Vygotsky, 2010) quando aborda brincadeira de faz de conta como atividade” criativa” e “criadoura de algo novo, que combina e cria imagens e ações”. O que permitiu e instigou o desejo de trabalhar com crianças de 03 anos do colégio Salesiana Padre Rinald, as eleições para Presidente e Governador, tendo as crianças como protagonistas em seu mundo particular e necessário para seu desenvolvimento, o faz de conta. Este artigo pauta-se na ideia de Vygotsky que diz:

¹ Mestranda do Curso de Ciências da Educação – World University Ecumemenical, luciana0152@hotmail.com



Os jogos de crianças não são simples recordações de experiências, mas uma reelaboração criativa dessas experiências combinando-as e construindo novas realidades segundo seus interesses e necessidades. A vontade das crianças de fantasiar as coisas é resultado de sua atividade imaginativa, tal como acontece na sua atividade lúdica. (Vygotsky, 1932, p.6).

Deste modo o professor não pode deixar de estimular e mediar a criatividade do aprendiz, Vygotsky (1982, 1984, v.IV, p.281), muito menos deixar de inserir em suas aulas conteúdos vindouros do dia a dia, atuais e que ampliem o conhecimento e preparem a criança para o cidadão que serão e para exercer a cidadania compartilhando do contexto atual, que estejam sendo vividos por todos a sua volta como foi o caso das eleições. É por meio dos outros, por intermédio do adulto que a criança se desenvolve em suas atividades, absolutamente, tudo no comportamento criança, está fundido, enraizado no social. Assim as relações da criança com a realidade, são desde o início relações sociais (Vygotsky, 1932).

Tornando-se muito importante fazer com que os aprendizes compreendam o que está acontecendo, o motivo pelo qual precisamos escolher um representante e saber qual a melhor forma de realizar esta escolha, exercitando assim seus direitos e deveres como cidadão de forma lúdica, inovadora, para que não percebam a complexidade do conteúdo, mas entendam como ele acontece adquirindo com as vivências uma formação sólida e de qualidades ao longo dos anos escolares preparando-se para a idade adulta. Tratar sobre este assunto na educação infantil, requer práticas inovadoras, um olhar atento para o educando de forma lúdica fazendo com que o tema não se torne cansativo e sim a festa que eles acompanham em seu dia a dia nas ruas em tempos de eleição. Já falava Freire, (2021), que “O educador deve também ser um educando, que deve aprender da realidade e das pessoas com quem trabalha”. Assim terá um estímulo extra para se reinventar alimentando sua prática de realidade e conteúdos contemporâneos que sensibilizam o educando e os insere no contexto atual.

Esse saber é social por ser adquirido no contexto de uma socialização profissional, onde é incorporado, modificado, adaptado em função dos momentos e das fases de uma carreira, ao longo de uma história profissional, onde o professor aprende a ensinar fazendo o seu trabalho (Tardif, 2011, p. 14). Assim fica visivelmente a todos, que o saber do professor não é apenas um conjunto de conteúdos cognitivos definidos por um grupo ou documento específico, e sim um processo de construção no decorrer da carreira profissional onde paulatinamente o professor aprende a dominar seu ambiente de trabalho (sala de aula), ao mesmo tempo que se insere nele interiorizando-o por meio de regras e ações que se tornam parte de sua consciência prática. As



práticas pelo mestre postam à prova, devem ser ministradas de forma a adaptar e transformar sua metodologia, até que a mesma torne-se contagiante e repercuta no outro.

Este trabalho traz como objetivo, inserir o aprendiz no contexto atual e trabalhar além do que já se sabe sobre o que já acontece durante o período eleitoral. Além de cada etapa que vai da escolha dos candidatos, elaboração de propostas, confecção de material, passeata e votação, as crianças trabalharam cor, letra inicial do nome dos candidatos, números de cada partido, autonomia, socialização, interação, coordenação motora, desenvolveram ainda mais a oratória ampliaram o vocabulário, usaram a imaginação e despertaram o empoderamento e a confiança das crianças mais tímidas da sala, uma vez que as mesmas representaram os candidatos. Desta forma a prática destas ações requer do professor consciência da relevância do conteúdo aplicado e do trabalho que será realizado com eles, mantendo o interesse das crianças pequenas. Colaborando para uma excelente formação do pequeno estudante no exercício da sua cidadania, incentivando e aprimorando desde cedo a oportunidade de escolher e construir um futuro melhor sem que esta oportunidade lhe seja negligenciada, para que não cheguem à idade adulta sem se dar conta disso e sem reconhecer que são agentes transformadores, sejam na posição de candidatos ou eleitores. Como escreveu Freire, (2021)” A leitura de mundo antecede a leitura da palavra.

METODOLOGIA

O público alvo deste artigo foram crianças com idade entre 3 e 4 anos de idade, locadas na turma do infantil 3 B, da escola Salesiana Padre Rinald no município de Carpina –PE.

Tendo notado as crianças cantarolando música de eleição, com santinhos trazidos de casa para sala de aula, e com um projeto chamado “Faz de Conta” para colocar em prática, o tema política foi escolhido pela professora. Para isto, iniciou uma conversa com o intuito de sondar as crianças sobre o tema proposto, a fim de explorar os conhecimentos prévios deles em sua metodologia. Na sequência foi explicado o que era política por meio da ludicidade de um teatro de fantoches relatando como acontecia a escolha dos candidatos. Com perguntas motivadoras que sensibilizaram os alunos mais tímidos, os mesmos se colocaram a disposição para serem candidatos, nas aulas que suscederam, foi realizada uma discussão na roda da conversa para a escolha das siglas do partido, onde foi usada a letra inicial do nome de cada aluno (candidato), assim como, quais cores seria usada em cada partido e os números que os representaria (escolha realizada entre os números já estudados através da revisão dos mesmos com a brincadeira senta na bola e pareamento). A próxima atividade foi cortar as bandeiras e



pintar as siglas. As crianças assistiram uma parte do programa eleitoral e posteriormente começaram a pensar e externar suas propostas, todo o trabalho foi anotado em um diário de bordo. Propostas como aula de educação física todo dia, fonte de chocolate no meio da escola, brinquedo do homem aranha para todo mundo, banho de piscina, mais parquinho na escola e a presença do papai e da mamãe na hora do intervalo surgiram. No dia a dia as crianças se emponderavam cada vez mais, falavam umas para as outras o que fariam caso fossem eleitas, foram até as turmas do fundamental 1, para realizarem panfletagem e apresentar suas propostas. Participaram de uma entrevista onde lado a lado com eleitores muito motivados e cheios de alegria, puderam falar o que gostariam de fazer se eleitos, distribuíram sorvete, jujuba e bombons, participaram da carreta com bandinhas, bandeiras partidárias, realizaram adesivação em triciclos, quadriciclos, patins e em pedestres, fizeram o comício e contagiaram a todos com suas propostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na conclusão da atividade foi perceptível que a prática pedagógica utilizada ampliou o vocabulário, incitou a oralidade proporcionando autonomia, protagonismo infantil, imaginação e socialização. Despertando senso crítico e trabalho em grupo. Além de trabalhar as cores, letra inicial de cada candidato, números, coordenação motora, leitura de mundo (política/contexto atual). Diante disso destacamos que propostas voltadas para prática e o contexto atual permitem que a criança da Educação Infantil transgrida a folha, o livro e vivencie na prática experiências que lhes permitam fazer de conta que são gente grande experienciem através do ensaio e erro novas aprendizagens e responsabilidades adquiridas a partir das práticas escolares e da leitura de mundo no contexto político atual. Conteúdo este vivenciado dentro do campo temático Eu, o outro e nós como instrue a (BNCC, 2017). Pois nesses campos a curiosidade os interesses e desejos das crianças levam experenciar interações e brincadeiras, explorando e aprofundando seus conhecimentos a partir das suas próprias vivências e conclusões. Sabendo disto os docentes precisam estar atentos quanto sua prática pedagógica, na qual sempre estejam em busca de novos caminhos e novas metodologias de ensino voltadas para o protagonismo favorecendo a motivação e a sua autonomia. Assim como, reconhecer a voz desses estudantes, valorizando suas opiniões, exercitando a empatia, respondendo aos questionamentos, e encorajá-los", dentre outras, são favorecedoras da motivação (Berbel, 2011).



Seguindo a linha de pensamento articulando assim, para que desenvolvam livremente suas próprias atividades amadurecendo e atingindo um comportamento responsável como futuros cidadãos, eleitores ou candidatos que serão. Toda comunidade escolar presente no âmbito da escola puderam assistir, assim como os pais receberam as gravações através dos grupos de Whatsapp, a professora após avaliar o resultado, viu-se ainda mais inquieta quanto a trabalhar apenas os saberes cognitivos contidos nos livros didáticos e motivou-se a permanecer pesquisadora e articuladora dos saberes contemporâneos contribuindo na identidade e na formação daqueles que estão se construindo como autores de sua própria história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho foi possível observar que as crianças desempenharam com excelência o papel que elas mesmas protagonizaram, aprenderam tudo que foi planejado e surpreenderam ao realizar e compreender o que foi proposto. Os pais se motivaram, ajudando ainda mais seus filhos, proporcionando uma extensão do que estava sendo trabalhado na escola levando até suas casas, produzindo vídeos com as crianças e compartilhando com eles momentos que permearão para sempre tudo que antecede a eleição. No que diz respeito a escrita do artigo, a professora sentiu a escassez de material sobre metodologias inovadoras que pudessem vir a contribuir com o mesmo. Trabalhos como estes tornam-se de grande importância, podendo abrir leques para docentes, mostrando que é possível pensar além de metodologias que ainda possuem sua base no tradicionalismo.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. p 25-40.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum BNCC. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

FREIRE, Paulo. Centenário. Revista Construir. ISSN 2236-3505. 2021.

IVIC, I. Lev Semionovich Vygotsky. Tradução de José Eustáquio Romão. Org: Edgar Pereira Coelho. Coleção Educadores MEC. Recife: Fundação Nabuco, Editora Massangana, 2010.



MONTSSORI, M. A descoberta da criança: Pedagogia científica. Tradução de Aury Brunetti. Campinas: Kírion, 2017.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.